

Londrina, 28 de fevereiro de 2012.

Ao  
Vereador Gerson Araújo  
Presidente da Mesa Executiva  
Câmara Municipal de Londrina  
Em mãos

28 de fevereiro de 2012

Senhor Presidente, Senhores membros da Mesa Executiva.

Apresento minha renúncia, nos termos do Art. 102 do Regimento Interno, ao honroso cargo de Vereador a partir do dia 1º de março. Entrego minha Declaração de Bens e, em cumprimento ao Artigo 6º da Resolução 5/2011, que coíbe o uso privado do espaço público nesta Casa, a chave do gabinete que ocupei nos últimos 11 meses.

Após as eleições municipais de 2008 e minha aposentadoria na UEL em 2010, tomei outros rumos nas atividades profissionais, inclusive fora de Londrina. A convocação que recebi em março de 2011, em virtude de ser o 1º suplente do PSDB, interrompeu essas atividades e me trouxe novamente à vida pública londrinense, à qual dediquei alguns anos da minha vida, este último como representante nesta Casa.

Esta renúncia não é fruto de uma decisão fácil. O respeito aos 2.475 eleitores que, em 2008, confiaram em nossa candidatura e no projeto de uma cidade digna e desenvolvida foi considerado em minhas reflexões desde quando recebi o convite para voltar a participar da administração estadual no Governo Beto Richa.

A partir do dia 1º de março desenvolverei atividades junto à Escola de Governo do Estado do Paraná, em Curitiba. Atuarei na supervisão e capacitação de equipes técnicas nas áreas de planejamento estratégico, gerenciamento de projetos e de contratos de gestão. Embora com outros meios e em outras esferas, continuarei trabalhando pelos interesses legítimos de Londrina.

Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa Executiva.

Há 35 anos, em 6 de junho de 1977, entrei nesta Câmara pela primeira vez. Para cumprir um dever de cidadão que lutava contra o arbítrio instalado no país e, naquele momento, também na UEL. Foi uma sessão em que apoiávamos, como membros da sociedade londrinense (na época eu era Secretário Municipal de Saúde), o protesto contra o fechamento arbitrário do Diretório Central dos Estudantes, entidade da qual eu havia sido fundador e primeiro presidente alguns anos antes.

Naquela época, em função desse ato, passei a figurar da lista de “acompanhados” pela polícia política da Ditadura, como fiquei sabendo anos mais tarde, quando, sendo Governador do Estado o saudoso José Richa, os arquivos da Secretaria Estadual de Segurança Pública foram abertos.

Aqui entrei novamente, em 2009, substituindo temporariamente (70 dias) o Vereador Roberto Kanashiro, licenciado

por motivo de saúde e, há quase 12 meses, em substituição definitiva do Vereador Paulo Arildo, para dar prosseguimento a ideais, sonhos e projetos. Hoje, saio daqui com uma sensação diferente - e espero ser nela acompanhado - em razão das boas ações e relevantes trabalhos que realizamos juntos.

Senhor Presidente, Senhores membros da Mesa Executiva.

Minha prestação de contas, feita semanalmente e de forma pública, registra com transparência total as nossas ações nesses quase 12 meses. Destaco neste momento as iniciativas voltadas à democratização e fortalecimento deste Poder (fim do uso privado do espaço público e fim das sessões secretas); as destinadas à promoção de hábitos saudáveis de vida (prevenção/tratamento do tabagismo e do câncer de mama e apoio ao aleitamento materno); as orientadas ao estabelecimento de novas bases programáticas e organizacionais para o Sistema Local de Saúde (sistema saúde-escola como modelo de atenção e qualificação das verdadeiras entidades do Terceiro Setor existentes em Londrina, habilitando-as para novas modalidades contratuais, como modelo de gestão); as voltadas à fiscalização da administração municipal, ao combate à corrupção e à impunidade (pedidos de informação, apoio à instalação das Comissões Especiais de Inquérito e projeto de emenda a Lei Orgânica implantando a “Ficha Limpa Municipal”).

Nada disso teria sido possível se não fosse a crítica, o apoio e o voto de todas as Senhoras e os Senhores Vereadores. Registro e destaco esse reconhecimento. Da mesma forma, foi decisiva a atuação da nossa reduzida e dedicada equipe, a qual renovo agradecimentos de forma pública que contou com o apoio do corpo de servidores efetivos da Casa e de outros comissionados e que, conforme recomenda a boa ética profissional, está demissionária.

---

Saio daqui hoje com o mesmo sentimento quando deixei, em 1972, a presidência do DCE/Uel; em 1973, os bancos da Faculdade de Medicina; em 1976, a diretoria da Associação Nacional de Médicos Residentes. Saio daqui hoje com o mesmo sentimento que deixei, em 1980, o cargo de Secretário Municipal de Saúde; em 1984, a presidência do Diretório Municipal do PMDB; em 1986, o mandato de deputado estadual; em 1992, a presidência do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES); em 1994, a direção do Centro de Ciências da Saúde da Uel; em 1997, os bancos do doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP. Saio daqui hoje com o mesmo sentimento que deixei, em 1998, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Uel; em 2000, a Pró-Reitoria de Graduação da Uel; em 2001, a Vice-Reitoria da Uel; em 2006, a coordenação nacional da Rede UNIDA e, em 2008, a coordenação do curso de medicina da Uel. Saio daqui hoje com o sentimento de plena dedicação e máximo empenho pela construção de instituições mais democráticas e transparentes, ainda que nem sempre bem sucedido. Mesmo assim, saio com o sentimento do dever cumprido!

Dentre os “deveres fundamentais do Vereador” que constam do Artigo 2º do Código de Ética e Decoro Parlamentar, todos relevantes, três são, para mim, especialmente importantes nos tempos atuais: o XI – examinar todas as proposições submetidas à sua apreciação e a seu voto sob a óptica do interesse público; o XIII – prestar contas do mandato à sociedade e deixar disponíveis as informações necessárias a seu acompanhamento e sua fiscalização; e o XIV – respeitar as decisões legítimas dos órgãos da Casa. Saio com o sentimento de tê-los cumpridos, todos!

Senhor Presidente, Senhores membros da Mesa Executiva.

A Vossas Excelências e aos demais colegas Vereadores que seguem nessa importante função, desejo pleno sucesso na realização do trabalho que aqui é desenvolvido e nem sempre devidamente valorizado. A defesa da ética na política não é tarefa fácil. Principalmente quando existe uma visão negativa da política e uma generalização da desconfiança nos políticos.

Como escreveu meu amigo e professor Marco Aurélio Nogueira, “política não é só o que fazem os bons e os maus políticos, mas uma atividade inerente a cada um de nós. Os políticos são intermediários, representantes, lideranças. Vivem e agem no interior de um sistema. A boa ou a má qualidade deles depende da qualidade dos que são por eles representados, dos valores que prevalecem e da armação institucional em que operam.”

Fiz a minha parte. Nunca compartilhei da crítica fácil à política e aos políticos. Principalmente quando são feitas de forma generalizada. Seria o caso de perguntar aos que desprezam a política, e muitos deles comparecem quase diariamente às páginas dos meios

de comunicação em nossa cidade, como ficaria a vida no dia em que, por hipótese, fosse liquidado o último político? Na opinião do Professor Marco Aurélio, da qual compartilho, seria a entrada em cena da força no lugar do diálogo, da arrogância e da prepotência no lugar da tolerância, (...) do dogmatismo no lugar da Razão e do livre arbítrio.

---

“Desafio.

A vida bloqueada instiga o teimoso viajante a abrir nova estrada.”

(Helena Kolody)

---

Por isso tudo, saio daqui hoje com a convicção renovada sobre a importância da política e do Legislativo, um espaço democrático no qual se manifestam as diferentes correntes de opinião presentes na sociedade. Um espaço que comporta e deve receber em igualdade de condições o professor, o metalúrgico, o bancário, o advogado, o médico, o sindicalista, o profissional liberal, o empresário, o líder religioso, o promotor de eventos, o funcionário público e todas as representações para o bom debate e a discussão de propostas que interessem ao coletivo.

Antes de finalizar, quero registrar algumas palavras sobre as dificuldades de ser vereador. Ninguém nunca fala disso. Da necessidade de estudar e se aprofundar em temas que não são de sua competência mas são de sua responsabilidade. Das dificuldades dos entendimentos e negociações, tanto interpartidárias como inter-pessoais, em que os resultados desejados nem sempre são os possíveis. Dos limites legais e operacionais do Poder Legislativo, desconhecidos da população em geral. Da carga pesada do assistencialismo que traz para as portas da Casa, além das pessoas de boa índole e com demandas justas, as mazelas sociais de responsabilidade e (in)competência do Poder Executivo Municipal. Um vereador, antes de mais nada, é um cidadão, nem sempre preparado para atuar em todas as frentes.

Posso ter errado em algumas participações, mas sempre houve a preocupação com o aprofundamento sobre o tema e uma postura aberta para receber críticas e sugestões. Busquei sempre representar os interesses dos cidadãos londrinenses e das pessoas que confiaram em mim e nas nossas propostas de trabalho. Acima de tudo, nossas ações estiveram pautadas pelo compromisso com a verdade, com a coisa pública e com um futuro melhor para todos.

Despeço-me de todos com a sensação de ter deixado algumas lacunas nas expectativas e resultados esperados. Continuarei trabalhando pela solução dos problemas que Londrina enfrenta e espero contribuir para a eleição do próximo prefeito e dos vereadores da próxima legislatura. A vontade majoritária entre militantes e lideranças do nosso Partido será reverenciada, contudo queremos aproveitar a experiência da ampla frente política que elegeu em 2010 o Governador Beto Richa. Respeitamos as pré-candidaturas já anunciadas. Em Londrina, mais do que nunca, precisamos de uma liderança respeitada por todos e alinhada com as necessidades da cidade!

Renovo os agradecimentos aos familiares, aos amigos e aos eleitores que sempre estiveram conosco, mesmo quando não inteiramente de acordo com nossos posicionamentos. Aos que desconfiam e aos descontentes, peço um crédito de confiança e a paciência da leitura atenta do nosso último informativo de prestação de contas.

Finalizo reafirmando minha crença na política, no jeito democrático de se fazer e de se viver a política. Nas eleições, antes e depois delas. Nos Partidos Políticos, nos sindicatos, nas entidades empresariais e nas estudantis, nas instituições do Terceiro Setor, no movimento social, na luta das mulheres e em todos os lugares. Mas, especialmente aqui, no Parlamento, essência da democracia desde os tempos da Grécia Antiga.

Respeitosamente

**Marcio José de Almeida**

---